

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS  
CAMPUS OSÓRIO  
LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

MARIA FERNANDA CWIK DOS SANTOS

**LETRAMENTO SIGNIFICATIVO E PRODUÇÃO DE POEMAS VISUAIS: UMA  
PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE ESCRITA EM INGLÊS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

OSÓRIO  
2023

**MARIA FERNANDA CWIK DOS SANTOS**

**LETRAMENTO SIGNIFICATIVO E PRODUÇÃO DE POEMAS VISUAIS: UMA  
PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE ESCRITA EM INGLÊS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Tedesco Selistre

**Osório**

**2023**

Maria Fernanda Cwik dos Santos

**LETRAMENTO SIGNIFICATIVO E PRODUÇÃO DE POEMAS VISUAIS: UMA  
PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE ESCRITA EM INGLÊS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Osório, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português e Inglês.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Débora Almeida de Oliveira - IFRS Campus Osório

---

Prof. Dr. Mateus da Rosa Pereira - IFRS Campus Osório

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Isabel Cristina Tedesco Selistre - IFRS Campus Osório  
(Orientadora)

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso só foi possível com o apoio e incentivo de pessoas queridas e muito estimadas, dentre as quais agradeço:

Aos meus pais, Amilton Moroci Silva dos Santos (*in memoriam*) e Marilene Lucia Cwik dos Santos, por sempre priorizarem e incentivarem minha educação.

Ao meu irmão, Mauro Luiz Cwik dos Santos, por tornar minha infância mais feliz e criativa.

A minha orientadora, a professora Dra. Isabel Cristina Tedesco Selistre, que desde 2018 me acompanha e me acolhe nessa extraordinária jornada acadêmica.

Aos professores que durante o curso compartilharam o conhecimento, conduzindo os ensinamentos de forma sábia, permitindo-me hoje concluir esta fase importante para minha vida.

Um especial agradecimento à professora Dra. Débora Almeida de Oliveira e ao professor Dr. Mateus da Rosa Pereira, por aceitarem ler e avaliar meu trabalho.

A todos os colegas de curso pela motivação e companheirismo nessa longa caminhada.

A todos os familiares e amigos que entenderam esse momento de recolhimento e que agora comemoram comigo.

era regenera gera  
gera regenera ja  
zera zera zera  
zera zera zera

**(Arnaldo Antunes)**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para o ensino da escrita em inglês no ensino fundamental, embasada nos pressupostos do letramento significativo, que será realizada por meio da criação de poemas visuais. Entendemos que a inserção desse tipo de abordagem no início da aprendizagem do inglês se justifica por promover a expressão subjetiva do aprendiz, uma vez que esse tipo de atividade proporciona momentos significativos, beneficiando não apenas o crescimento linguístico, mas também o amadurecimento pessoal. Neste estudo conduzimos as seguintes etapas metodológicas: (1) revisão da literatura pertinente ao ensino da escrita em inglês, especialmente a escrita poética; (2) estudo das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas ao uso de poemas para o desenvolvimento linguístico; (3) análise das coleções de inglês do PNLD para os anos finais do ensino fundamental; (4) elaboração de uma matriz com atividades de escrita com base no conteúdo obtido nos itens anteriores; e (5) teste da aplicação da matriz em uma atividade de produção de poema visual. Acreditamos que este trabalho, por sua natureza voltada ao despertar das emoções, possa servir como ponto de partida para o professor que tenha interesse em tornar suas aulas mais humanizadas, complementando os aspectos linguísticos e cognitivos inerentes ao processo de aprendizagem da língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Letramento Significativo; Escrita Poética.

## **ABSTRACT**

The current work aims to present a proposal for teaching English writing in elementary school, based on the principles of meaningful literacy, which will be accomplished through the creation of visual poems. We understand that the inclusion of this type of approach at the beginning of English language learning is justified by promoting the learner's subjective expression. This type of activity provides meaningful moments, benefiting not only linguistic growth but also personal maturity. In this study, we conducted the following methodological steps: (1) review of literature pertinent to the teaching of writing in English, especially poetic writing; (2) study of the guidelines present in the National Common Curricular Base (BNCC) related to the use of poems for linguistic development; (3) analysis of PNLD English collections for the final years of elementary school; (4) elaboration of a matrix of writing activities based on the content obtained in the previous items; and (5) Testing the application of the matrix in a visual poem production activity. We believe that this work, given its focus on evoking emotions, may serve as a starting point for teachers interested in making their classes more humanized, complementing the linguistic and cognitive aspects inherent in the English language learning process.

Keywords: English Language Teaching; Meaningful Literacy; Poetic Writing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade de leitura.....	22
Figura 2 – Atividade de leitura.....	23
Figura 3 – Atividade de leitura.....	23
Figura 4 – Atividade de produção escrita.....	25
Figura 5 – Atividade de leitura.....	26
Figura 6 – Atividade de leitura.....	27
Figura 7 – Atividade de leitura.....	27
Figura 8 – Atividade de leitura.....	28
Figura 9 – Atividade de produção escrita.....	29
Figura 10 – Atividade de leitura.....	30
Figura 11 – Atividade de leitura.....	31
Figura 12 – Atividade de produção escrita.....	32
Figura 13 – O ovo - Sírnias de Rodes.....	34
Figura 14 – Que Não é o Que Não Pode Ser - Arnaldo Antunes.....	36
Figura 15 – Silence - Eugen Gomringer.....	37
Figura 16 – Vision And Prayer - Dylan Thomas.....	37
Figura 17 – D. Quixote -Cervantes/Portinari/Drummond.....	38
Figura 18 – Calligrammes - Guillaume Apollinaire.....	39
Figura 19 – Calligrammes - Guillaume Apollinaire.....	39
Figura 20 – Poema eu/você - Décio Pignatari.....	40
Figura 21 – Womanity - Joaquim Branco.....	41
Figura 22 – Infinito - Rodrigo Ferreira .....	45
Figura 23 – Poema Caligráfico Imagine.....	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1 A ESCRITA POÉTICA E O APRENDIZADO DE LÍNGUAS</b>	<b>12</b>
1.1 Letramento significativo e escrita poética	12
1.2 Proposições metodológicas para o ensino de escrita poética	13
1.2.1 Pré-escrita: preparação através da leitura	14
1.2.2 Escrita: produção significativa	16
1.2.3 Pós-escrita: compartilhamento poético	17
<b>2 A INSERÇÃO DO POEMA EM INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>18</b>
2.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	18
2.2 O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)	20
<b>3 POEMA VISUAL: DEFINIÇÃO, ORIGENS E FORMAS</b>	<b>33</b>
3.1 Questão terminológica: poesia vs poema	33
3.2 Poema visual: definição e origens	34
3.3 Poema visual: formas	36
<b>4 PROPOSTA PARA PRODUÇÃO DE POEMAS VISUAIS EM INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>42</b>
4.1 Estrutura da proposta	42
4.2 Aplicação da proposta	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino de inglês nas escolas brasileiras comumente prioriza conteúdos relacionados a estruturas gramaticais, tópicos de vocabulário e o exercício da leitura. Tal direcionamento, acreditamos, tem sua origem na carga horária restrita da disciplina, que corresponde, no máximo, a dois períodos semanais, no número expressivo de alunos por turma (uma média de 30), bem como na falta de materiais com foco específico na compreensão oral, na fala e na escrita. Essa configuração didática dificulta a “personalização da aprendizagem”<sup>1</sup>, ou seja, os alunos não se reconhecem como participantes ativos do processo, o que, por sua vez, afeta seu engajamento.

No que se refere à escrita, muitas vezes, a produção autoral é substituída por atividades de repetição de palavras e frases previamente escolhidas pelo professor. Reproduzir não é o mesmo que escrever. Embora seja uma habilidade tecnicamente desafiadora, seja pela falta de conhecimento gramatical ou de vocabulário, a escrita é essencial para o progresso em uma língua adicional<sup>2</sup>.

Para Robertson (2013), uma proposta que pode ser aplicada desde os níveis básicos é a escrita poética, pois dá a oportunidade para experimentação de vocabulário com o uso da linguagem que não depende de uma estrutura gramatical rígida. Hanauer (2004), por sua vez, descreve o poema<sup>3</sup> como um gênero que apresenta as experiências, pensamentos e sentimentos do escritor, propiciando uma linguagem autobiográfica. Entre as características do poema, destaca-se especialmente a brevidade do texto e a simplicidade do vocabulário encontrado em alguns exemplos. Conforme Bazerman (2007), a escrita poética é permeada por questões de identidade do aprendiz, seus afetos e a definição do seu lugar no mundo.

---

<sup>1</sup> a "personalização/ individualização do ensino (agente - professor)" se concentra principalmente na adaptação do conteúdo e das estratégias de ensino às preferências individuais dos alunos, a "personalização da aprendizagem (agente – aluno)" se refere a fatores pessoais mais amplos, como identidade e experiências de vida, para tornar a educação mais significativa e relevante. Ambos os conceitos têm como objetivo melhorar a eficácia e a qualidade da educação, reconhecendo a diversidade e singularidade dos alunos ( BRAY; MCCLASKEY, 2014).

<sup>2</sup> Optamos pelo termo “língua adicional” em vez de “língua estrangeira” ou “segunda língua”, por concordamos com a posição de Leffa e Ilara (2014, p.32), que afirmam que: “O uso do termo “adicional” traz vantagens porque não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda e terceira língua).

<sup>3</sup> Neste trabalho usamos os termos *escrita poética* e *poema* como intercambiáveis.

Nesse contexto, entendemos que estudos e propostas relacionadas à promoção da escrita poética que possam ser aplicadas desde o início da aprendizagem de inglês se justificam e são relevantes, uma vez que esse tipo de atividade proporciona momentos significativos ao aprendiz, beneficiando não apenas seu crescimento linguístico, mas também o seu amadurecimento pessoal.

Em consonância com as percepções dos autores mencionados, este trabalho tem como objetivo geral construir uma proposta para a prática da escrita em inglês no ensino fundamental através da criação de poemas visuais, que promova a expressão subjetiva do aprendiz. Como objetivos específicos, traçamos os seguintes: (a) pesquisar conteúdos teóricos que fundamentam a proposta de uso de poemas visuais no ensino de inglês; (b) catalogar um conjunto de tarefas de pré-escrita, escrita e pós-escrita específicas para a produção de poemas visuais; (c) demonstrar a aplicação da teoria na prática, apresentando um exemplo de sequência de atividades para escrita de poemas visuais.

Para alcançar tais objetivos, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A primeira envolve a revisão e a análise da literatura existente sobre um tema específico (livros, artigos acadêmicos, teses, monografias e outras publicações escritas), conforme Gil (2002), Lakatos & Marconi (2012). A segunda abrange a coleta e análise de documentos, registros, arquivos e materiais originais como regulamentos, leis, entre outros (GIOVANNETTI, 2006; MINAYO, 2017).

Neste estudo de natureza aplicada, conduzimos as seguintes etapas metodológicas: (1) revisão da literatura pertinente ao ensino da escrita em inglês, especialmente a escrita poética; (2) estudo das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas ao uso de poemas para o desenvolvimento linguístico; (3) análise das coleções de inglês do PNLD para os anos finais do ensino fundamental; (4) elaboração de uma matriz de atividades de escrita com base no conteúdo obtido nos itens anteriores; e (5) teste da aplicação da matriz em uma proposta de produção de poema visual.

Considerando essa metodologia, a estrutura do trabalho foi organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo tratamos da escrita poética e do aprendizado de línguas; no segundo capítulo analisamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as coleções de inglês disponibilizadas pelo PNLD para avaliar as orientações e propostas relacionadas à inserção do poema em inglês no ensino

fundamental; na sequência, focamos no poema visual, objeto de nosso estudo, dando especial atenção às suas origens e formas; no quarto capítulo apresentamos nossa proposta para produção de poemas visuais em inglês no ensino fundamental, que é direcionada à expressão subjetiva dos aprendizes; por fim, apresentamos as considerações finais, incluindo as conclusões e sugestões de estudos futuros.

## 1 A ESCRITA POÉTICA E O APRENDIZADO DE LÍNGUAS

Aprender um idioma é um evento potencialmente transformador que envolve o ser humano como um todo. No entanto, em geral, as aulas de língua se concentram nas habilidades linguísticas sem considerar o aprendiz como um ser que vive, pensa, experimenta e sente. Nesse contexto, Hanauer (2012) afirma que precisamos humanizar o ensino de línguas através do letramento significativo e propõe a escrita poética como meio para alcançar tal objetivo.

### 1.1 LETRAMENTO SIGNIFICATIVO E ESCRITA POÉTICA

O termo "significativo" é amplamente utilizado em contextos pedagógicos como indicador de relevância para o aprendiz. Em relação ao ensino de línguas, tornar o processo de aprendizado significativo implica ir além do desenvolvimento cognitivo e linguístico, oportunizando a expressão da subjetividade dos aprendizes (KRAMSCH, 2006).

No ensino tradicional, as experiências, emoções e transformações simbólicas inerentes ao processo de aprendizagem de uma língua são apagadas e substituídas pelo foco nos objetivos funcionais comunicativos, de tal forma que parece natural evitar qualquer discussão sobre o humano na sala de aula (KRAMSCH, 2006). Para Hanauer (2012), uma das principais dificuldades do ensino de línguas é encontrar uma maneira de promover o letramento significativo, enfatizando o protagonismo do aprendiz.

Hanauer (2012) analisa o letramento significativo pelo viés de duas perspectivas: do participante e da instrução. Sob a perspectiva do participante, pode-se entender o letramento significativo como o resultado da construção do significado pessoal no aprendizado, o qual ocorre de forma natural, uma vez que temos capacidade de dar sentido a nós mesmos, assim como também para o que está em nosso entorno. A relevância para o indivíduo é a peça-chave de um processo que envolve muito mais que apenas atividade intelectual, uma vez que inclui também o afeto e a intenção. A perspectiva da instrução a partir do letramento significativo se fundamenta em uma forma específica de compreender e posicionar o aprendiz e o processo de aprendizagem: primeiramente, considera-se o aprendiz

como um indivíduo contextualizado social e culturalmente, constituído por suas experiências pessoais; depois, vê-se a aprendizagem de uma língua como parte de um processo que abrange a ampliação e o aprofundamento das formas como um indivíduo pode entender, interpretar, sentir e expressar o seu eu - para si mesmo e dentro de configurações sociais; por fim, entende-se que aprender uma língua envolve uma interação com tudo o que compõe a experiência e a compreensão do aprendiz, incluindo questões de identidade e autopercepção.

Pode-se dizer, em suma, que o aprendizado de uma língua é um processo que possibilita a ampliação do conhecimento do indivíduo, viabilizando o entendimento, a interpretação, o sentir e a expressão de conteúdos que sejam significativos para ele.

Vários autores indicam a inclusão da escrita poética no ensino de línguas, como por exemplo Chamcharatsri (2013), Hanauer (2012) e Iida (2012), que a consideram uma das melhores estratégias instrucionais para o letramento significativo; Hughes (2007) afirma que esse tipo de escrita desenvolve a consciência dos alunos através da conexão consigo mesmo, com os outros e com o mundo; Sinclair *et al* (2009) apontam o desenvolvimento de novas compreensões da linguagem e da sua emotividade, bem como o aumento da consciência e da capacidade de comunicar ideias e sentimentos. Hansen (2010) e Brian (2008), por sua vez, apresentam argumentos semelhantes, afirmando que a linguagem poética desempenha um papel no crescimento emocional dos alunos, uma vez que lhes permite vivenciar conexões com a vida real e participar de reflexões profundas.

Vejam, agora, como a escrita poética pode ser introduzida no contexto de ensino de língua inglesa.

## 1.2 PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ESCRITA POÉTICA

O trabalho para o desenvolvimento de habilidades, seja qual for - leitura, escrita, fala ou compreensão oral – se organiza em três momentos: inicia com uma pré-atividade, seguida pela atividade em si e finalizado com uma pós-atividade. No caso da escrita poética, a leitura de textos poéticos deve preceder a sua produção e pode ser concluída com diferentes atividades.

### 1.2.1 Pré-escrita: preparação através da leitura

A escrita poética, conforme Hanauer (2012), começa com a leitura de poemas para que os aprendizes sejam sensibilizados e criem uma conexão de experiência com o gênero, para que possam, em um segundo momento e inspirados pela leitura, conectar, reviver e falar sobre um momento significativo de suas vidas.

Para essa prática, Gonën (2018, p.31-32) apresenta uma sequência de etapas que combinam os estudos linguísticos e literários, que devem ser seguidas com os alunos, bem como sugestões de atividades para cada uma delas:

(1) Sintonização (pré-leitura): na etapa inicial, o objetivo é a ativação do esquema para conduzir os alunos ao poema e fornecer-lhes as informações básicas necessárias. Para isso, diversos materiais visuais e auditivos podem ser utilizados para criar uma atmosfera relaxante. Um conceito-chave familiar ou tópico relevante para o poema pode ativar experiências anteriores. De uma perspectiva estilística, pontos de vocabulário e gramática também podem ser destacados com estrofes marcantes do poema. Com as atividades é possível: extrair o conceito/tema principal através de *brainstorming* ou projetando um mapa semântico com palavras-chave, apresentar as informações básicas necessárias relacionadas ao poeta ou ao período por meio de várias fontes (*flashcards*, slides, animações, canais online), proporcionar a escuta de uma música de fundo que possa ser associada ao clima do poema, destacar palavras-chave difíceis e conceitos importantes para a compreensão do poema, promover atividade de quebra-cabeça, fornecendo a cada aluno uma estrofe em pequenos grupos, mediar momentos de análise linguística de um verso/estrofe marcante, apresentar ou revisar um ponto gramatical evidente no poema, prestando atenção em como ele é usado e, por fim, a possibilidade de analisar como as formas linguísticas são apresentadas dentro dos versos, extraíndo amostras do poema.

(2) Compreensão básica (leitura e compreensão): nesta etapa é importante que os alunos compreendam o significado geral do poema. Os poemas evocam sentimentos dentro dos limites das estrofes, portanto, orientar os alunos a identificar a ideia principal é crucial. Nesse sentido, várias atividades de compreensão podem ser planejadas para entender a essência do poema. Para facilitar a compreensão

básica, glossários com vocabulário chave podem ser fornecidos. As atividades indicadas são: perguntas de compreensão em diferentes formatos (por exemplo múltipla escolha, sim/não, o quê) ou preenchimento da tabela/gráfico para obter a essência; leitura em voz alta quando apropriado para facilitar a compreensão básica e apresentar o poeta (autor).

(3) Análise detalhada (pós-leitura/1): neste terceiro passo, outras questões mais aprofundadas podem ser feitas juntamente com diversas atividades para apreciação/interpretação literária e análise linguística. Além disso, podem ser analisados detalhes do poema que podem ajudar a compreender os fatores/valores sociais e culturais. Como atividades sugeridas, temos: concentração nas escolhas linguísticas, como o uso de tempos verbais ou adjetivos, e como tais escolhas são formuladas no poema (ou seja, como a inversão é usada e que efeito ela cria), descobrir o que significam as expressões de referência, identificação das figuras de linguagem e rimas, debate sobre a escolha de palavras do poeta e substituição por palavras diferentes para identificar o efeito criado pela seleção de palavras.

(4) Cultivo (pós-leitura/2): a etapa final é uma espécie de personalização que visa cultivar as informações do poema na vida dos alunos. Neste ponto, eles estão familiarizados com o poema. Assim, podem estar envolvidos em diversas atividades de fala, audição, escrita ou mesmo dramatização (em pares/ grupos) para promover a interação e a prática linguística. Ligar a poesia à cultura popular pode ajudar a cultivar ainda mais o interesse pelo poema. Para alcançar esse objetivo é recomendado: analisar fatores culturais/sociais subjacentes ao significado, juntar linhas confusas, trabalhar com sinônimos/antônimos de palavras selecionadas, traduzir poemas para outros meios, como prosa ou drama, alterar o locutor, o destinatário, o humor, o tom ou alguns aspectos linguísticos, escrever/adicionar estrofes, dramatizar o poema com música de fundo e figurinos ou criar uma atividade de dramatização, ler o poema com diferentes tipos de música de fundo e discutir sua adequação, ler o poema em voz alta com diferentes modos de sentimentos (ou seja, raiva, conteúdo, frustração, depressão etc.) e discutir os sentimentos evocados em cada modo de leitura, fazer um curta-metragem, um programa de TV ou uma transmissão de rádio baseado no poema, criar personagens e trabalhar na dublagem.

Hanauer (2012) propõe um segundo momento que precede a escrita com o objetivo de complementar a etapa anterior, que envolve a ativação de conhecimento prévio e motivação para a escrita por meio da leitura. Nesse estágio, o foco está predominantemente na exploração das subjetividades do aprendiz, ou seja, em uma introspecção sobre si mesmo. Esse momento envolve duas atividades de pré-escrita propriamente ditas: (a) reflexão, imaginação, relembração e discussão de um momento significativo na vida; (b) exploração da experiência pessoal, incluindo a listagem de memórias e a discussão de experiências únicas e pessoalmente significativas, promovendo a valorização da história pessoal.

Nessa metodologia há uma alteração no foco da aula tradicional, indo do objetivo estritamente comunicativo para a experiência e expressão pessoal, tornando, dessa maneira, a língua inglesa um recurso pessoal, emotivo e expressivo.

### **1.2.2 Escrita: produção significativa**

O ensino da escrita poética sob a perspectiva do letramento significativo deve integrar o aluno ao contexto da aprendizagem e orientar o processo de escrita, sendo conduzido pelas necessidades expressivas do próprio aprendiz. A orientação é utilizar a escrita como meio genuíno de manifestar sua autenticidade.

Para Hanauer (2012), o princípio central do aprendizado de uma língua é fazer com que o seu uso resulte no verdadeiro desejo de expressão pessoal. Dessa forma, a percepção do que significa aprender uma língua se torna pessoal e significativa. Segundo o autor, após a sensibilização da motivação pessoal e da autoexploração, ou seja, da autodescoberta, da autocompreensão e da autoexpressão, obtidas através da criação de um ambiente seguro para o aluno compartilhar suas experiências, e ainda, após o processo de exploração autobiográfica, que consiste em olhar para a infância em busca de inspiração, surge o terceiro estágio: a expressão poética da memória autobiográfica. Neste estágio, ocorre a descrição visual de experiências memorizadas e expressas em linguagem simples, utilizando técnicas poéticas diretas, por meio do uso de imagens. A diretriz fundamental é empregar a linguagem para descrever o que foi vivenciado no momento lembrado, uma vez que a escrita poética trata de 'mostrar a experiência' e

não de 'contar sobre ela'. O resultado da escrita do poema é essencialmente uma representação visual de experiências aprendidas, apresentadas em linguagem simples e com o uso de recursos poéticos básicos como versos e imagens.

### **1.2.3 Pós-escrita: compartilhamento poético**

No processo do letramento significativo proposto por Hanauer (2012), a expressão poética da memória autobiográfica é a última fase desse processo. Com a etapa de encerramento da leitura do poema em sala de aula, que tem a finalidade de interação entre colegas e instrutores, podendo ser acrescido do compartilhamento da escrita com indivíduos que o poeta-escritor considera importantes para além da sala de aula, havendo também a possibilidade de produção e partilha de um livro de poesia completo.

Sintetizando a abordagem do letramento significativo para a escrita poética, Hanauer (2012) apresenta quatro princípios básicos para o seu desenvolvimento: o primeiro trata da escrita autobiográfica, que utiliza a memória, a imaginação, a experiência e a compreensão de si mesmo; o segundo é a escrita emocional, que tem a função de ativar e provocar respostas emocionais embasadas na expressão dos sentimentos; o terceiro é o *insight* pessoal, que compreende um processo reflexivo aplicado à experiência pessoal; o quarto e último princípio é o acesso público autêntico, que busca situar a escrita dentro de um processo social de apresentação de crenças pessoais, entendimentos e sentimentos para os colegas aprendizes e para pessoas e comunidades que são significativas para o escritor.

## 2 A INSERÇÃO DO POEMA EM INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Com o objetivo de investigar e fazer o levantamento de dados sobre a inserção da escrita poética nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como traçar um panorama das propostas oficiais de trabalho com o gênero poema, analisamos o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente à área das linguagens e o conteúdo dos livros de inglês para o 6º, 7º, 8º e 9º anos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

### 2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

O principal documento que normatiza a educação no Brasil, definindo as aprendizagens essenciais, regulamentando os conteúdos para todos os níveis e anos de ensino, e orientando o ensino para o desenvolvimento das competências, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Para uma apreciação mais ampla do tema da escrita poética, examinamos não apenas as orientações que o documento apresenta para o ensino de língua inglesa, mas também para a língua portuguesa, entendendo que há uma compatibilidade de propósito, uma vez que ambas as disciplinas visam ao desenvolvimento da expressão linguística do aluno.

A referência encontrada na seção dedicada à Língua Portuguesa sobre o contato com as manifestações artísticas em geral e, particularmente, com a arte literária está presente no campo artístico-literário, o qual é destacado como relevante:

[...] para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BNCC, 2018, p.139).

De forma mais específica, encontramos as indicações de desenvolvimento da leitura e da escrita através do texto poético nas habilidades 28 e 31 para Língua Portuguesa no 6º e 7º ano:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, **poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros**, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (LP 6º e 7º anos) (BNCC, 2018, p. 169, grifo nosso).

(EF67LP31) **Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa** (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e **poemas visuais e vídeo-poemas**, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros” (LP 6º e 7º anos) (BNCC, 2018, p. 171, grifo nosso).

E nas habilidades 33 e 36 para Língua Portuguesa no 8º e 9º ano:

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, **poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema**, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC, 2018,187, grifo nosso).

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como **poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirais, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas**), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (BNCC, 2018,187, grifo nosso).

A sinalização ao uso do texto literário na parte voltada ao ensino da Língua Inglesa encontra-se na descrição do eixo da leitura:

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de **leitura** (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de **gêneros como poemas**, peças de teatro, etc. (BNCC, 2018, p.244, grifo nosso).

Na descrição do eixo da escrita, não há referência direta ao texto poético, mas indica “o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma” (BNCC, 2018, p.245), características da produção literária.

Os extratos selecionados evidenciam explicitamente que o trabalho com poemas é essencial tanto para a formação linguística quanto para a formação humana do aprendiz, promovendo a sensibilidade artística, a ampliação do repertório cultural, a expressão criativa e, como o próprio documento postula, o respeito pelo diferente.

## 2.2 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD)

O livro didático é uma ferramenta de apoio tanto para a preparação quanto para a execução de aulas. Essa demanda na rede pública de escolas é suprida pelo governo federal através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), cujo propósito é avaliar obras didáticas e de literatura, bem como outros materiais de apoio à educação a cada quatro anos, seguindo as orientações da BNCC. Após a seleção, esses materiais são distribuídos regularmente e gratuitamente às escolas públicas do ensino fundamental e médio.

Para complementar o delineamento geral da inserção do gênero poema nas escolas, examinamos as oito coleções de livros para língua inglesa disponíveis no programa vigente (2020-2024). As coleções são: *Alive!*, *Become*, *Beyond Words*, *Bridges*, *English and More!*, *It Fits*, *Peacemakers*, *Time to Share*, *Way to English for Brazilian Learners*. Nosso objetivo nessa avaliação foi verificar se e como essas obras incluem a escrita poética, bem como quais subgêneros são apresentados e de que forma são trabalhados.

Das trinta e duas obras investigadas, encontramos atividades com escrita poética em apenas quatro delas, a saber: *English and More!* (8º ano), *Peacemakers* (7º ano) e *Way to English for Brazilian Learners* (6º ano e 8º ano).

Passemos, então, à descrição dos livros selecionados no que se refere às atividades com a escrita poética, especialmente as atividades de leitura e escrita.

(a) ***English and More !*** - 8º ano (2018)

A unidade 7 (p.124-143), cujo título é *Women*, está estruturada em nove seções: *Getting curious; Reading: Poem: Life Doesn't Frighten Me, Short story: The Friday Everything Changed; Words in context: Wh-words e Polysemy; Language in context: Past Perfect; Listening: Speech: Canada's Justin Trudeau to Men: You Need To Be Feminists; Speaking: Presentation: female personality profile; Writing: A short story; And More!: Book and movie review collection; Self- assessment.*

A escrita poética aparece na seção de leitura com a seguinte sequência de atividades:

- Seção de leitura:

Atividade de pré-leitura composta por:

- Três questões pessoais sobre o tema do poema;
- Uma questão de predição sobre o texto a ser lido;
- Uma pequena biografia da autora;
- Definição do gênero em questão: poema identificado com o eu lírico.

Atividade de leitura (ver figura 1)

Atividade de pós-leitura composta por:

- Questões de compreensão;
- Questões técnicas sobre a composição do poema.

Embora o gênero poema tenha sido utilizado para leitura, a proposta de escrita da unidade é de um conto.

(b) **Peacemakers** - 7º ano (2022)

A unidade 2 (p.24-40) intitulada *Expressions*, está estruturada em 10 seções: *First interactions; Reading: Poems; Language in use 1: Can/ Can't; Language in use 2: Kinds of expressions; Listening: Poetry slam; Speaking: Reciting poems; Writing: Haiku; Peace culture; Self-check; Be an agent of change: Be yourself.*

Figura 1: Atividade de leitura

## Reading

5. Read the poem and answer the questions in your notebook.

Você pode ler e ouvir simultaneamente o poema em  
<<https://www.youtube.com/watch?v=89dLNzEhlz4>>.  
Acesso em: 15 abr. 2018.



### Life Doesn't Frighten Me

Shadows on the wall  
Noises down the hall  
Life doesn't frighten me at all

Bad dogs barking loud  
Big ghosts in a cloud  
Life doesn't frighten me at all

Mean old Mother Goose  
Lions on the loose  
They don't frighten me at all

Dragons breathing flame  
On my counterpane  
That doesn't frighten me at all.

I go boo  
Make them shoo  
I make fun  
Way they run  
I won't cry  
So they fly  
I just smile  
They go wild

Life doesn't frighten me at all.

Tough guys fight  
All alone at night  
Life doesn't frighten me at all.

Panthers in the park  
Strangers in the dark  
No, they don't frighten me at all.

That new classroom where  
Boys all pull my hair  
(Kissy little girls  
With their hair in curls)  
They don't frighten me at all.

Don't show me frogs and snakes  
And listen for my scream,  
If I'm afraid at all  
It's only in my dreams.

I've got a magic charm  
That I keep up my sleeve  
I can walk the ocean floor  
And never have to breathe.

Life doesn't frighten me at all  
Not at all  
Not at all.

Life doesn't frighten me at all.

**Glossary**

**charm:** talismã  
**counterpane:** colcha (de cama)  
**keep up someone's sleeve:** guardar na manga (sentido figurado)  
**listen for:** tentar escutar algo ou alguém  
**Mother Goose:** famosa personagem de uma rima da língua inglesa  
**on the loose:** à solta

**Culture**

A "voz" que fala em um poema é chamada em inglês de *speaker* (eu lírico). Não devemos confundir o *speaker* de um poema com a pessoa que criou o texto, o poeta. Mesmo que o poema seja autobiográfico, o *speaker* é considerado um indivíduo ficcional, e é a partir do ponto de vista dele que o texto é escrito.

ANGELOU, M. *Life Doesn't Frighten Me*. New York: Stewart, Tabori & Chang, 1993.

Fonte: *English and More!* (8º ano) p.127

A escrita poética costura toda a unidade, sendo trabalhada nas seções de leitura, audição, fala e escrita.

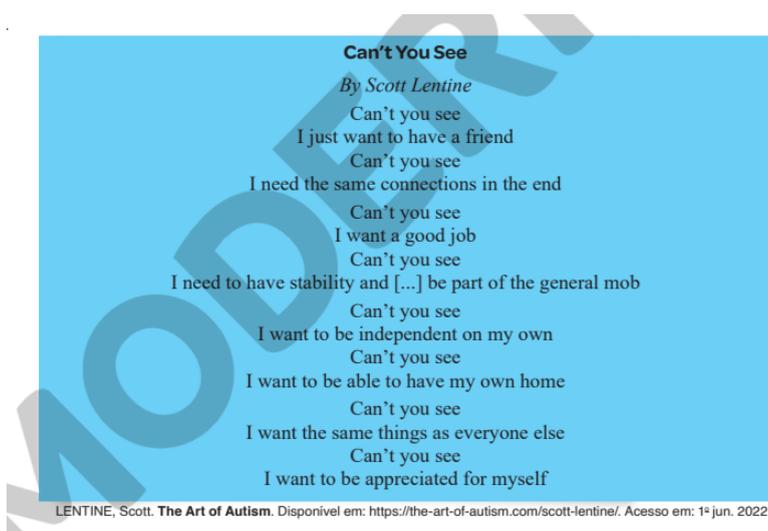
- Seção de leitura:

Atividades de pré-leitura compostas por:

- Duas questões pessoais sobre o tema do poema;
- Uma questão de predição sobre o texto a ser lido.

Atividade de leitura:

Figura 2: Atividade de leitura

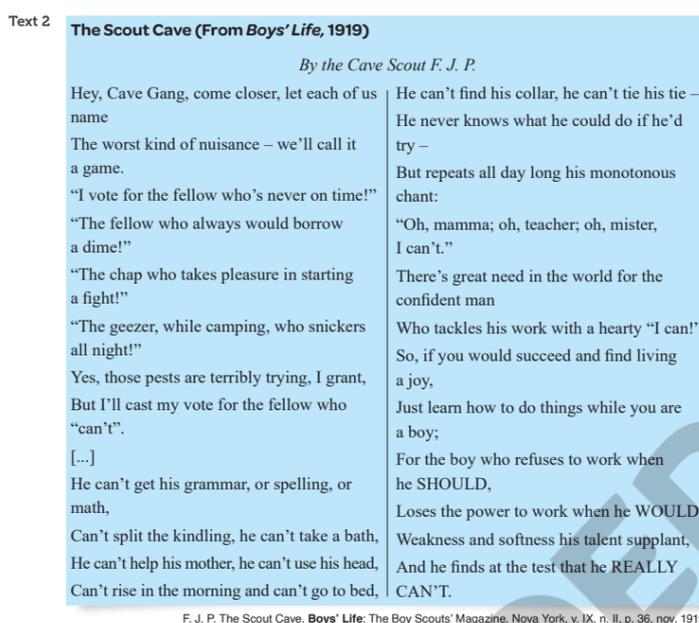


**Can't You See**  
 By Scott Lentine  
 Can't you see  
 I just want to have a friend  
 Can't you see  
 I need the same connections in the end  
 Can't you see  
 I want a good job  
 Can't you see  
 I need to have stability and [...] be part of the general mob  
 Can't you see  
 I want to be independent on my own  
 Can't you see  
 I want to be able to have my own home  
 Can't you see  
 I want the same things as everyone else  
 Can't you see  
 I want to be appreciated for myself

LENTINE, Scott. *The Art of Autism*. Disponível em: <https://the-art-of-autism.com/scott-lentine/>. Acesso em: 1º jun. 2022.

Fonte: *Peacemakers (7º ano)* p. 26

Figura 3: Atividade de leitura



**Text 2**  
**The Scout Cave (From *Boys' Life*, 1919)**  
 By the Cave Scout F. J. P.

<p>Hey, Cave Gang, come closer, let each of us name          The worst kind of nuisance – we'll call it a game.          "I vote for the fellow who's never on time!"          "The fellow who always would borrow a dime!"          "The chap who takes pleasure in starting a fight!"          "The geezer, while camping, who snickers all night!"          Yes, those pests are terribly trying, I grant,          But I'll cast my vote for the fellow who "can't".          [...]          He can't get his grammar, or spelling, or math,          Can't split the kindling, he can't take a bath,          He can't help his mother, he can't use his head,          Can't rise in the morning and can't go to bed,</p>	<p>He can't find his collar, he can't tie his tie –          He never knows what he could do if he'd try –          But repeats all day long his monotonous chant:          "Oh, mamma; oh, teacher; oh, mister,          I can't."          There's great need in the world for the confident man          Who tackles his work with a hearty "I can!"          So, if you would succeed and find living a joy,          Just learn how to do things while you are a boy;          For the boy who refuses to work when he SHOULD,          Loses the power to work when he WOULD.          Weakness and softness his talent supplant,          And he finds at the test that he REALLY CAN'T.</p>
---	---

F. J. P. The Scout Cave. *Boys' Life: The Boy Scouts' Magazine*. Nova York, v. IX, n. II, p. 36, nov. 1919.

Fonte: *Peacemakers (7º ano)* p. 38

Atividades de pós-leitura compostas por:

- Questões de compreensão;
- Questões técnicas sobre a composição do poema.

- Seção de audição:

Nessa seção temos a “batida/batalha de letras” [*poetry slam*] - forma de poesia performática criada nos Estados Unidos na década de 1980, que se baseia em cinco pilares principais: poesia, performance, competição, interatividade e comunidade, abordando especialmente temas sociais e políticos (SILVA; LOSEKANN; 2020).

- Seção de fala:

Para exercitar a fala, a obra sugere um recital de poemas selecionados pelos próprios estudantes.

- Seção de escrita:

Como atividade de escrita, a obra traz o haikai, também conhecido como haiku, que é uma forma poética japonesa peculiar, considerada ainda mais simples que a nossa trova (GOGA, 1988).

A atividade de escrita está dividida em cinco momentos: pré-escrita; primeiro rascunho (compartilhado com um colega para sugestões); edição (a partir da conversa com o colega, seguido da ilustração do haikai); escrita final (a ser exposta na sala e lida para a turma); e pós-escrita (compartilhamento e comparação dos textos e das ilustrações). (Ver figura 4).

(c) **Way to English for Brazilian Learners** - 6º ano (2018)

A unidade 4 (p.70-93) intitulada *What it is Family?*, está estruturada em doze seções: *Warming up Reading Comprehension: Poema Lírico, Vocabulary Study: Family Member, Taking it Further: Nursery Rhyme, Language in Use: Plurais e*

*Genitive Case, Listening and Speaking: Poema lírico, Writing - Poema acróstico, Looking Ahead, Review 2, Thinking about Learning, Time for Fun e Sing a Song 1.*

Figura 4: Atividade de produção escrita

**Writing Haiku**

**Que tal se expressar escrevendo um haicai?**

**What:** a haiku  
**To whom:** for personal use; other students; school community; or the Internet  
**Media:** paper  
**Objective:** express a feeling or an idea

**Pre-writing (brainstorming)**

- 1 Qual/Quais tema/temas você gostaria de abordar ao escrever um haicai? Selecione um ou mais.
- 2 Pense em palavras-chave relacionadas ao/aos tema/temas selecionado/s e anote-as no caderno. Se necessário, utilize um dicionário bilíngue.

**First draft**

- 3 Observe as palavras-chave selecionadas. Há alguma rima entre elas? Em caso afirmativo, marque-as, mas lembre-se de que rimas não são imprescindíveis.
- 4 Busque, em um dicionário bilíngue, palavras que complementem as palavras-chave que você já selecionou, de acordo com o que deseja expressar em seu haicai.
- 5 Escreva o esboço de seu haicai. Você já decidiu se ele será tradicional (poema de três versos, sendo o primeiro com 5 sílabas, o segundo com 7, e o terceiro com 5) ou não? Se necessário, peça ajuda a seu/sua professor/a para contar as sílabas.
- 6 Compartilhe o esboço de seu haicai com um/uma colega. Deem sugestões para melhorar o poema do/da colega.

**Editing**

- 7 Com base nos comentários de seu/sua colega, revise e, se necessário, reescreva seu poema.
- 8 Faça uma ilustração para seu haicai, de acordo com o tema do poema. Não mostre sua ilustração aos/às colegas por enquanto.

**Final text**

- 9 Exponha seu haicai na sala de aula ou no painel da escola e, se possível, leia-o para a turma.

**Post-writing**

- 10 Em roda, cada estudante vai ler e ilustrar o haicai do/da colega que estiver à sua direita. Depois, os haicais ilustrados (pelos/pelas autores/as e pelos/pelas colegas) devem ficar expostos na sala.
- 11 Compare as ilustrações dos/das autores/autoras de cada haicai com as ilustrações feitas por eles/elas. Ambos/ambas imaginaram as mesmas cenas? O que existe de parecido nas ilustrações? E o que há de diferente entre elas? Comentem.

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: *Peacemakers (7º ano)* p. 38

A escrita poética está presente em quase toda a unidade, sendo trabalhada nas seções de leitura, vocabulário, audição, fala e escrita.

- Seção de leitura:

Como pré-leitura, a obra apresenta:

- Duas questões pessoais sobre o tema do poema;
- Uma questão de predição sobre o texto a ser lido.

Atividade de leitura:

Figura 5: Atividade de leitura

**Reading**

Now read the text below to check your predictions.



What is a family?  
Who is a family?  
One and another makes two is a family!  
Baby and father and mother: a family!  
Parents and sister and brother: a family!

All kinds of people can make up a family  
All kinds of mixtures can make up a family



What is a family?  
Who is a family?  
All kinds of creatures can make up a family  
All kinds of numbers can make up a family

What is a family?  
Who is a family?  
Either a lot or a few is a family;  
But whether there's ten or there's two in your family,  
All of your family plus you is a family!



What is a family?  
Who is a family?  
The children that lived in a shoe is a family!  
A pair like a kanga and roo is a family!  
A calf and a cow that go moo is a family!



From: HOBBERMAN, Mary Ann. *Fathers, Mothers, Sisters, Brothers: a collection of family poems*. New York: Hachette Book Group Inc., 2001. p. 3.

Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 6º ano (2018, p.72)

Atividades de pós-leitura compostas por:

- Questões de compreensão;
- Questões técnicas sobre a composição do poema.

- Seção *Taking it Further*<sup>4</sup>:

Nessa seção temos uma *Nursery Rhyme* - poema ou canção tradicional e simples para crianças pequenas (FRANCO; TAVARES, 2018) - dando continuidade às atividades de leitura, fazendo conexão com a atividade anterior através do uso do vocabulário adquirido e imagens correspondentes.

<sup>4</sup> Essa seção busca ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o tema da unidade e promover uma reflexão sobre a língua em uso, incentivando o estabelecimento das relações entre os textos.

Na sequência, ainda na mesma seção, temos dois acrósticos - poemas simples em que a primeira letra (ou outra letra) de cada verso forma uma palavra ou expressão que pode ser lida verticalmente.

Atividade de leitura e reflexão:

Figura 6: Atividade de leitura

There was an old woman  
who lived in a shoe,  
She had so many children she  
didn't know what to do (...).



From: McPHAIL, David. *My Mother Goose*. New York: Rearing Brook Press, 2013. p. 16-17.

Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 6º ano p. 75

Como atividade de pós-leitura nessa seção temos:

- Uma questão de compreensão;
- Uma questão técnica sobre a composição do poema.

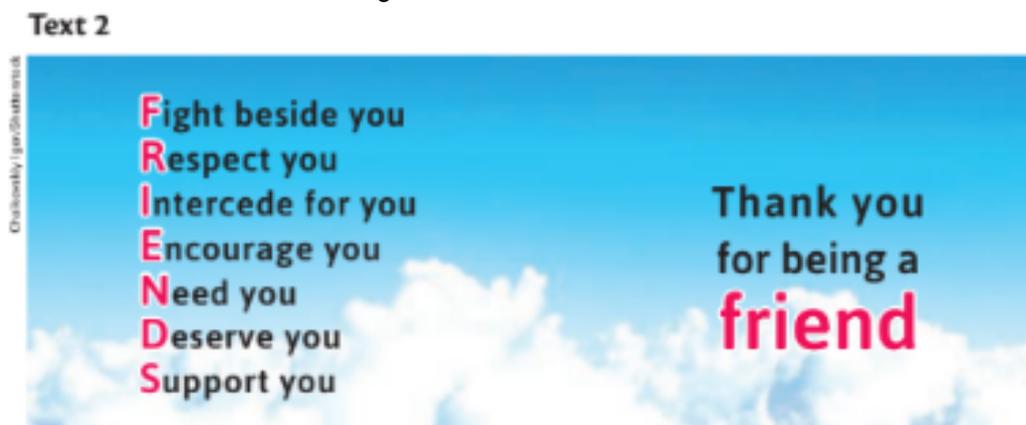
Figura 7: Atividade de leitura

Text 1



Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 6º ano p. 76

Figura 8: Atividade de leitura



Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 6º ano p. 77

Como atividade de pós-leitura temos:

- Uma questão de compreensão;
- Uma questão técnica sobre a composição do poema.

- Seção de audição e fala:

A audição de poema lírico *My Family's Fond of Gadgets*, na parte de compreensão oral da seção em análise, busca capacitar os alunos a reconhecer, com apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais do poema, observando o efeito das pausas e o ritmo.

Para exercitar a fala, a obra sugere um recital de poemas selecionados pelos próprios estudantes.

- Seção de escrita:

A seção traz como pré-escrita uma breve explicação sobre o que é um poema acróstico, a identificação dos elementos a serem considerados para qualquer produção escrita (escritor, leitor, gênero, objetivo, estilo e meio de divulgação) e, por fim, um passo a passo para a realização da produção. Como pós-escrita, sugere o compartilhamento da leitura para a turma, amigos ou membros da família.

Atividade de escrita:

Figura 9: Atividade de produção escrita

**Aa Writing**

Nesta unidade, você leu acrósticos (*acrostic poems*, em inglês) nas páginas 76 e 77. Acrósticos são poemas simples em que a primeira letra (ou outra letra) de cada verso forma uma palavra ou expressão que pode ser lida verticalmente. São textos poéticos divertidos e fáceis de escrever. Eles não precisam rimar, e cada verso pode ter o tamanho que se desejar. Todos os versos do acróstico estão relacionados à palavra ou à expressão em destaque. Muitas pessoas escrevem acrósticos usando seus próprios nomes ou nomes de pessoas que são importantes para elas.

**1** Write an acrostic poem dedicated to a family member, a friend or a person you admire. The objective is to express your feelings and be creative.

**Writing Context**

Before writing your text, replace each icon ★ with an appropriate answer to identify the elements of the writing context. Write the answers in your notebook.

a. Writer: you  
 b. Readers: ★ and other people  
 c. Genre: ★ acrostic poem  
 d. Objective: express your feelings and opinions about someone or something through poetry  
 e. Style: poetic/subjective tone  
 f. Media: school board/★ Internet

**Step by Step**

1. Decida sobre o que você deseja escrever. Pense em uma palavra ou expressão em inglês para usar como tema. Se preferir, use o nome de uma pessoa.
2. Escreva a palavra ou expressão escolhida na posição vertical. Use letras maiúsculas. Por exemplo, *FAMILY*, *MOTHER*, *BROTHER*, o nome de um membro da família etc.
3. Pense em formas de descrever a palavra ou expressão em destaque e anote suas ideias no caderno.
4. Selecione e organize suas ideias. Você pode usar palavras isoladas, expressões ou frases completas em seu acróstico.
5. Faça um rascunho do acróstico no seu caderno.
6. Selecione uma imagem ou faça um desenho para ilustrar seu texto.
7. Troque acrósticos com seus colegas e discuta os textos.
8. Faça as correções necessárias.
9. Crie a versão final do seu acróstico.

**2** It's time to share your acrostic poem with your classmates and other people. Spread the texts all over your school so that people can read them as they are passing by. Then, you can also give the acrostic poem as a gift to a family member or a friend. You can use <[www.padlet.com](http://www.padlet.com)> (accessed on: December 15, 2017) to share your acrostic poems.

Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 6º ano p. 82

**(d) Way to English for Brazilian Learners - 8º ano (2018)**

A unidade 8 (p.142-165) intitulada *Friends Forever* está estruturada em doze seções: *Warming Up!:* *What are these friends doing to have fun?*, *What do you and*

*your friends usually do together?*, *Reading Comprehension: The only thing constant about friendship may be the number of your friends*, *Vocabulary: Word Formation suffixes e noun phrases*, *Taking it Further*, *Language in Use: Relative Pronouns- who, whose, that and which e Poema*, *Listening and Speaking: Poema*, *Writing: Poema*, *Looking Ahead*, *Review 4*, *Thinking about Learning*, *Time for Fun! e Sing a Song 2*.

A escrita poética está presente em quase toda a unidade, sendo trabalhada nas seções de reflexão, gramática, audição e escrita.

- Seção *Taking it Further* (reflexão):

Como pré-leitura, a obra apresenta:

- Uma questão com três partes de predição sobre o texto a ser lido;

Figura 10: Atividade de leitura

**A Friend's Prayer**  
 © Jill Wolf, sent by Wendy Hinson

May my friendships always be  
 The most important thing to me;  
 With special friends I feel I'm blessed,  
 So let me give my very best.  
 I want to do much more than share  
 The hopes and plans of friends who care;  
 I'll try all that a friend can do  
 To make their secret dreams come true.  
 Let me use my heart to see,  
 To realise what friends can be,  
 And make no judgements from afar,  
 But love my friends the way they are.



Copyright © 2018  
 All rights reserved.

Available at: <[www.friendship.com.au/poetry/popular/pop6.html](http://www.friendship.com.au/poetry/popular/pop6.html)>. Accessed on: August 6, 2018.

Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 8º ano p.148

Como atividade de pós-leitura temos:

- Uma questão de compreensão;
- Uma questão técnica sobre a composição do poema;
- Quatro questões de gramática.

- Seção *Language in Use*: (ver figura 11)

Como atividade de pós-leitura temos:

- Duas questões de compreensão;

- Quatro questões gramaticais envolvendo a temática poema.

Figura 11: Atividade de leitura

**What is A Friend**  
 © Barbara M. Zellner  
 Published: October 2007

A good friend is someone who cares about you they are someone who will be there when you're down

A good friend is someone who's willing to help you when you are in a little trouble that's hard to get out

A good friend is someone who you can talk to and trust with your problems in not telling anyone else

A good friend is someone who will come and stop you from taking your life and sit down to show you all of the good things to live for

That's What A Good Friend Is



The illustration shows a boy sitting on the ground, looking distressed, with a backpack and some books scattered around him. Another boy, wearing a backpack, is standing and helping him up. In the background, there is a school building with the word 'School' written on it.

Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 8º ano p.150

- Seção de audição:

A escrita poética aparece nessa seção com a audição do poema escrito por Gerald Arthus (1982) *To a Friend* para capacitar os alunos a reconhecer, com apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais. Em pares, os alunos perguntam e respondem três questões sobre amizade.

- Seção de escrita:

O enunciado da proposta textual apresenta uma conexão com a criatividade e com os sentimentos, porém não apresenta nenhuma que faça essa conexão com dinâmica ou atividade que estimule na execução. A seção está dividida em duas fases: contexto e passo a passo, finalizando com compartilhamento através da leitura para a turma e a publicação em um *web site*.

Figura 12: Atividade de produção escrita

## Aa Writing

Poetry, like other forms of creative writing, can be a great way to propose ideas, convey emotions, and entertain the audience all in one. In this unit you have read different poems about friendship on pages 148 and 150. Visit <[www.familyfriendpoems.com](http://www.familyfriendpoems.com)>; <[www.poemhunter.com](http://www.poemhunter.com)> and <[www.poetryfoundation.org](http://www.poetryfoundation.org)> (accessed on: August 7, 2018) to find other examples of poems. Read classic and contemporary poets. Get inspired!

- 1 Write a poem to express your ideas and feelings in a creative way. You may write a long or a short poem, use rhymes or not.

### Step by Step

1. Think of something to write about. You can write about an important relationship or anything you have deep feelings about. Anything can be the theme for a poem.
2. Focus on your theme and consider it from different angles. Get all your ideas down on paper.
3. Do not worry about style, about writing in a beautiful or a poetic way. Focus on communicating an aspect of your experience. What makes the poem interesting is your unique perspective.
4. Then, start experimenting with the form of the poem. Try organizing your poem in different ways and see what happens. The length of the line can make the reader pay attention to certain words, for example.
5. Exchange poems with a classmate and discuss them. Talk about how you feel when you read the poems.
6. Make the necessary corrections.
7. Write the final version of your poem.

- 2 It's time to share your poem with your classmates and other people. You can also publish it in websites like <[www.poemhunter.com](http://www.poemhunter.com)> (accessed on: August 7, 2018).

Fonte: *Way to English for Brazilian Learners* 8º ano p.154

O estudo e a análise das trinta e duas obras oferecidas pelo PNLD (2020-2024) demonstrou que apesar da riqueza que o texto poético pode oferecer para o ensino de língua inglesa, poucas obras o exploram (apenas quatro delas).

Como, em muitos casos, o livro didático é a única ferramenta disponível no ensino público, desempenhando um papel relevante para o contato com diversos gêneros textuais, atividades diversas de produção de textos, oralidade, leitura, audição e análise linguística, pensamos ser necessário a proposição de materiais que possam preencher essa lacuna de trabalho com a escrita poética. Por isso resolvemos desenvolver uma proposta focada no gênero *poema visual*, que pode ser aplicada no nível de ensino fundamental.

### 3 POEMA VISUAL: DEFINIÇÃO, ORIGENS E FORMAS

O letramento significativo proposto por Hanauer (2012), como já explicado ao longo dos capítulos 1 e 2, pode ser alcançado por meio do exercício da escrita poética. Dentro desse contexto, acreditamos que o poema visual, devido a sua natureza menos rígida e mais adaptável, torna-se um instrumento eficaz para incentivar os aprendizes a interagir com o vocabulário e a se aventurar na produção textual, especialmente aqueles que estão iniciando em uma nova língua.

Para uma melhor compreensão do foco deste trabalho – a produção de poemas visuais como prática de escrita em inglês – abordaremos a diferença entre os termos poesia e poema, bem como definiremos poema visual, discorrendo sobre suas origens e apresentando suas principais formas.

#### 3.1 QUESTÃO TERMINOLÓGICA: POESIA VS POEMA

Em muitos textos acadêmicos, os termos poesia e poema são empregados de forma intercambiável, embora se refiram a conteúdos distintos. O poema é “o espaço de manifestação de poesia, o que ocasiona a confusão de um conceito com o outro” (AGUIAR; SILVA, 2012, p.82). Assim, “sempre que falamos em poesia, pensamos em poema, e sempre que nos referimos ao poema, subentendemos poesia” (MOISES, 2003, p. 129).

Cocco (2020) conceitua poesia como o processo de criação, que começa na relação entre o criador e aquilo que o motiva, que provoca no sujeito sentimentos e memórias; enquanto poema é o texto escrito ou falado. Portanto, o termo poesia abrange a sonoridade, os sentimentos e as subjetividades; já o termo poema, refere-se à estrutura, à forma e ao texto. Ainda para a mesma autora, “o poema é o resultado final, o produto gerado, tal como uma tela, tal como uma composição musical” (p. 168). Sorrenti (2009, p. 52) diz que “o poema é uma composição poética do verso”.

Considerando as afirmações anteriores de que o poema é uma forma de materialização da poesia, neste trabalho, como mencionado na introdução, utilizamos os termos poema e escrita poética como equivalentes.

### 3.2 POEMA VISUAL: DEFINIÇÃO E ORIGENS

Um poema visual pode ser definido simplesmente como um poema composto ou projetado para ser conscientemente visto (KEMPTON, 2005). Para Xavier (2002, p.3):

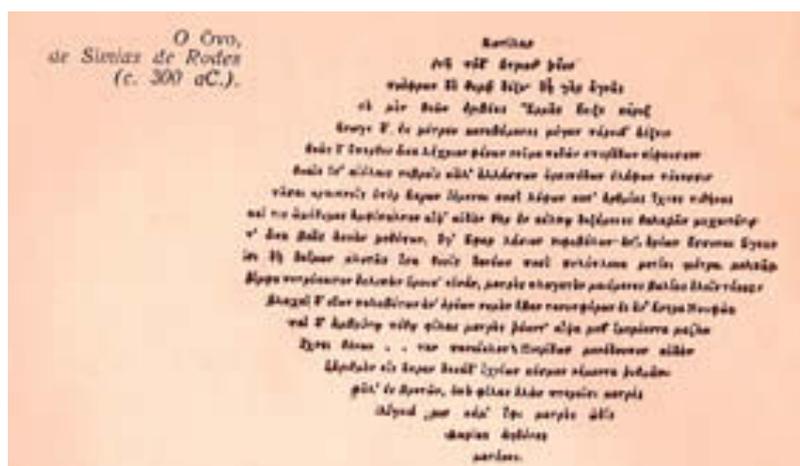
[...] consiste em uma forma de arte que procura a união de dois códigos distintos - o verbal e o visual- criando assim uma intrincada e complexa rede intersemiótica. A ativação dessa rede se dá quando os mecanismos linguísticos de decodificação são colocados em sincronia com aqueles que governam a recepção das imagens. A coexistência da palavra e imagem é feita através da direta transformação de símbolos verbais em elementos visualmente expressivos.

De acordo com Buoro (2014, p.26), no poema visual

[...] a letra abandona sua função meramente veicular e ganha autonomia significante. Isso equivale a fazer da escrita de base fonética o objeto de uma nova mensagem [...] evidencia-se a superposição de dois signos: o signo do texto, em sua legibilidade linguística, e o signo da imagem gráfica do mesmo texto, em sua legibilidade visual.

A primeira manifestação de poema visual vem da Antiguidade, aproximadamente em 325 a.C, a partir do poema O Ovo, de Símias de Rodes.

Figura 13: O Ovo - Símias de Rodes



Fonte: Página de Antônio Miranda<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_visual/simias\\_de\\_rodos.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/simias_de_rodos.html) Acesso: 21 out. 2023.

No Brasil, o poema visual surgiu com o concretismo, que pode ser descrito como um “movimento poético pós-modernista dos anos 1950 que propunha o fim do verso discursivo e um radical aproveitamento do espaço da página, utilizando formas geométricas e movimento sobre o papel” (SORRENTI, 2009, p.72). A escrita poética ganha uma nova versão, tornando-se dinâmica com os pioneiros do movimento, como Décio Pignatari, Ferreira Gullar e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos.

A chamada *poética concreta*, conforme Menezes (1998), afirma-se como uma estética com características próprias, assumindo um lugar diferente de outras vanguardas somente em 1955, com a organização dos seus fundadores através do “Plano-Piloto para o Poema Concreto”, documento constituído por uma compilação de ensaios e ideias que postulavam os critérios para a produção desse gênero: evolução crítica de formas – a palavra viva; espaço gráfico como agente estrutural; criação de ideogramas; poema-objeto; poema verbivocovisual e uso do isomorfismo. (CAMPOS; CAMPOS; PIGNATARI, 2014).

É importante ressaltar que apesar do poema visual ter visibilidade no contexto do concretismo, ele não se originou exclusivamente desse movimento, nem surgiu apenas como resultado dele. O que acontece é o seu uso em prol de uma proposta que reflete as aspirações de uma determinada época, sendo assim a escrita poética concreta

[...] uma preocupação da recuperação dos elementos criativos e dos valores nacionais juntamente com os elementos internacionais, seguindo uma intenção de situar a produção cultural brasileira na produção internacional [...] procurou inserir na sua poética a linguagem do desenho gráfico, incluindo a tipografia e a diagramação da publicidade, dos anúncios e da mídia eletrônica, assim como da produção feita utilizando computadores (SANTOS, 2013, p.57).

Ao longo dos anos, o poema visual no Brasil vem se adaptando às novas possibilidades, destacando-se o artista Arnaldo Antunes, que levou esse gênero para além da bidimensionalidade do papel. Em seus diversos trabalhos, o artista evidencia uma produção singular ao combinar palavras e imagens com inovação tecnológica. O ideograma, difundido como uma das vertentes do concretismo, no qual ocorre a justaposição intencional de elementos para formar um novo significado, é uma de suas performances mais frequentes. Um exemplo dessa fusão da arte com palavras é o poema "Que Não é o Que Não Pode Ser"<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Este poema foi, posteriormente, musicado pela banda Titãs.

Figura 14: Que Não é o Que Não Pode Ser - Arnaldo Antunes



Fonte: Santos (2013, p.102)

Tendo, pois, como elemento basilar o impacto imagético, o poema visual pode ser constituído de diversas formas.

### 3.3 POEMA VISUAL: FORMAS

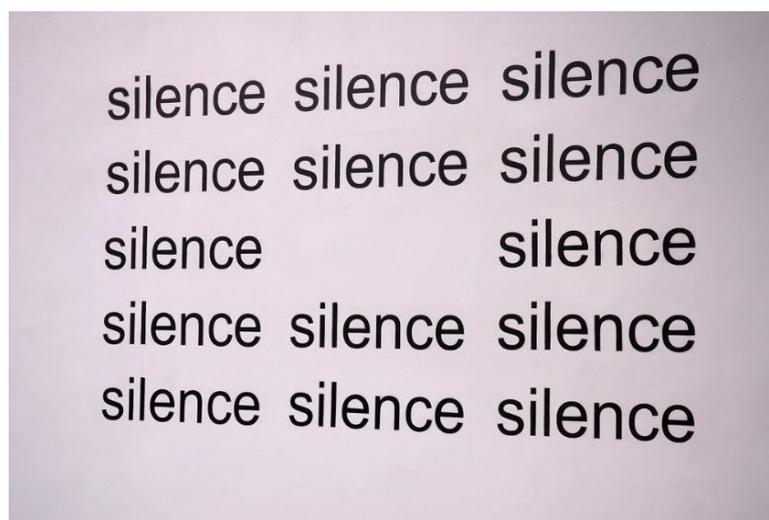
As formas de poema visual mais frequentemente citadas são: poema concreto, poema efrástico, caligrama/poema forma e escrita assemântica/ poema semiótico.

#### a) Poema Concreto

Na seção anterior, trouxemos informações sobre o surgimento e a evolução histórica do poema concreto – a forma mais difundida de poema visual. Tal forma pode ser sintetizada como:

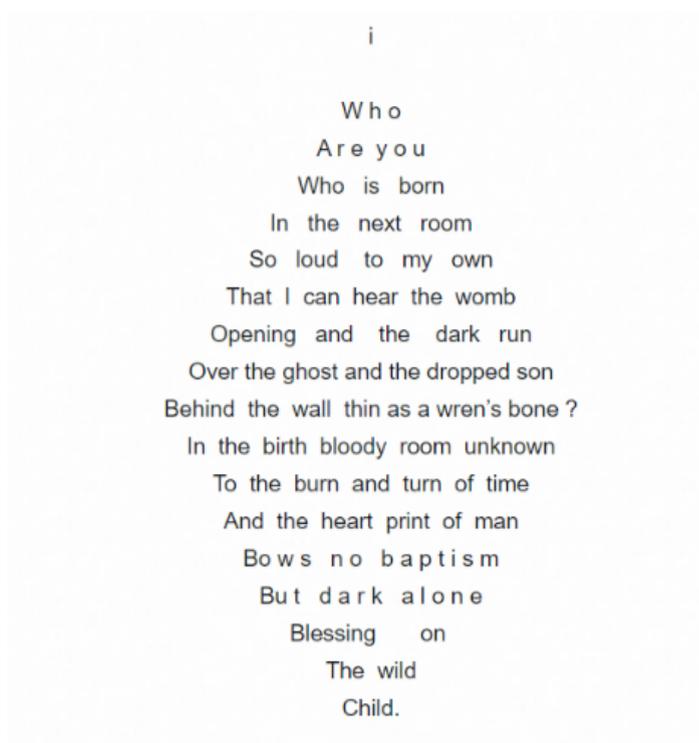
A poesia concreta surge como uma das expressões dessa arte e transforma o poema em objeto visual, valendo-se do espaço gráfico como agente estrutural: uso dos espaços em brancos, de recursos tipográficos, valorização das formas geométricas, ou seja, a exploração dos aspectos visuais da palavra (LIMA. 2011. p.12).

Figura 15: Silence - Eugen Gomringer (1954)



Fonte: página Poetry Ireland<sup>7</sup>

Figura 16: Vision And Prayer - Dylan Thomas (1944)



Fonte: página All Poetry<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.poetryireland.ie/writers/articles/silence-a-meditation-of-the-1950s-poem-silencio-by-eugen-gomringer> Acesso em: 03 nov. 2023.

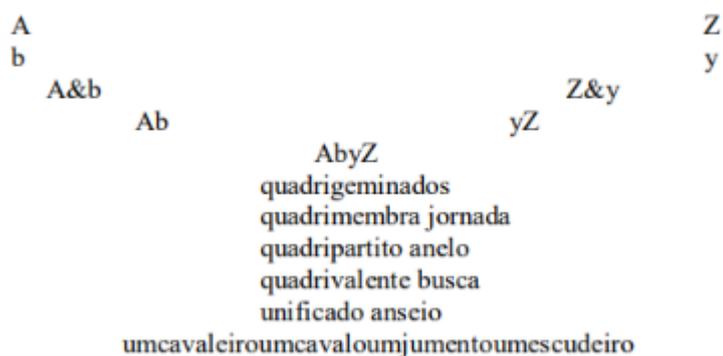
<sup>8</sup> Disponível em: <https://allpoetry.com/Vision-And-Prayer> Acesso em: 03 nov. 2023.

## b) Poema Ecfástico

A écfase pode ser entendida como um recurso literário utilizado desde a Antiguidade para a representação verbal de imagens. Ilustra a complexa relação entre literatura e artes visuais, como uma figura visual se desloca do campo da palavra, possibilitando a reflexão sobre a multiplicidade de conexões na prática intermedial (DE SOUSA, 2022).

Um exemplo de écfase é a obra intersemiótica *D. Quixote – Cervantes/Portinari/Drummond* – composta por 21 desenhos de Portinari e 21 poemas de Drummond que remetem a passagens do *D. Quixote* de Miguel de Cervantes. Trata-se de um poema-objeto que utiliza em sua composição os recursos: acústico, visual, carga semântica, espaço tipográfico e disposição geométrica dos vocábulos na página.

Figura 17: *D. Quixote – Cervantes/Portinari/Drummond*



Fonte: A écfase como técnica de transcrição intersemiótica (2007)

## c) Caligrama/Poema Forma

Caligramas são sintagmas e vocábulos apresentados em versos, formando desenhos e/ou outras palavras traçadas pelos próprios caracteres utilizados em sua composição. O termo Caligrama, conforme Moisés (2013), foi

inventado por Guillaume Apollinaire (1880-1918), a partir de “caligrafia e “ideograma”, para servir de título a uma coletânea de poemas que publicou em 1918 (*Calligrammes*), nos quais as palavras se organizam graficamente de modo a dar uma ideia de conteúdo. O resultado era uma poesia visual, entroncada na velha tradição que remonta ao poema figurado [...]. Fundindo a

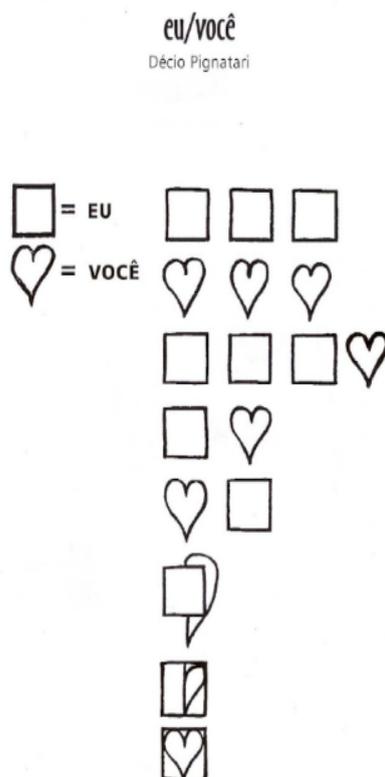


## d) Escrita Assemântica/ Poema Semiótico

A escrita assemântica, como o próprio termo sugere, liberta-se do sentido semântico (a relação entre o significante e o significado), permitindo ao escritor utilizar as formas das letras para expressar o que deseja. Para entender os poemas-sem-palavras ou os poemas semióticos, segundo Menezes (1998), é necessário pensar uma poesia visual que parte da própria letra, formando diferentes desenhos a partir da palavra, ou seja, diferentes formas determinam o poema visual, pois ele é composto por figuras geométricas, sem qualquer significado que se entrelaçam em formas gráficas.

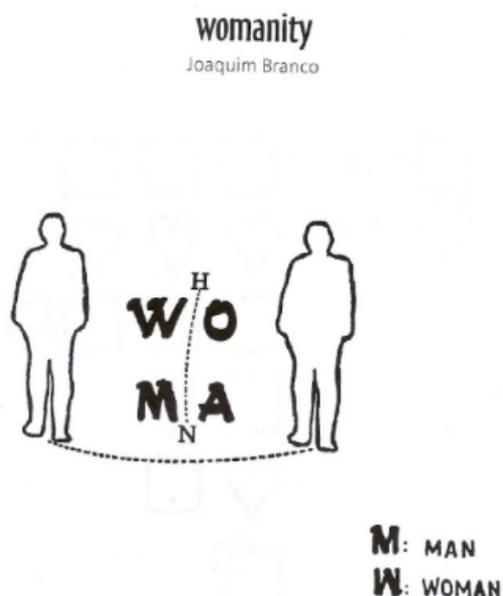
Abaixo temos dois exemplos de poemas semióticos: Poema eu/você, de Décio Pignatari, e Poema *Womanity*, de Joaquim Branco.

Figura 20: Poema eu/você - Décio Pignatari



Fonte: Poesia semiótica, 1998.

Figura 21: Womanity - Joaquim Branco



Fonte: Poesia semiótica, 1998.

Em síntese, o poema visual, em qualquer uma de suas apresentações, não está atrelado à rima, à estrutura métrica, nem a estilos identificados por figuras de retórica. O que os distingue são as formas que o texto (ou a palavra ou a letra) assume no espaço da página. Por essa razão, acreditamos que seja o melhor gênero a ser explorado com aprendizes iniciantes de inglês.

## **4 PROPOSTA PARA PRODUÇÃO DE POEMAS VISUAIS EM INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Alicerçados na abordagem do letramento significativo e nas orientações da BNCC para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, construímos uma proposta para o ensino da escrita do gênero poema visual. Acreditamos que por meio da produção desse gênero, o qual oportuniza a exploração das subjetividades do aprendiz, é possível contribuir para uma formação mais humana, conforme Hanauer (2012) nos aponta, uma vez que a língua passa a ser um verdadeiro instrumento de expressão e não apenas um instrumento de comunicação.

### **4.1 ESTRUTURA DA PROPOSTA**

A estruturação da nossa proposta está embasada nas diretrizes de Hanauer (2012) e nas orientações de Gonën (2018) para o trabalho com a escrita poética. Para facilitar a sua visualização, organizamos um quadro contendo possíveis atividades a serem realizadas nas fases de pré-escrita, escrita e pós-escrita, adaptáveis ao ensino de língua inglesa no nível fundamental. A intenção é envolver os estudantes e propiciar a participação efetiva na construção do conhecimento. Para Holden (2009), “o melhor modo de convencê-los de que o idioma estrangeiro é realmente útil é mostrar-lhes que não se trata apenas de um conjunto de regras gramaticais e vocabulário desconectado”.

Entendemos que todas as fases devem ser cuidadosamente preparadas, pois cada uma delas desempenha uma função essencial para despertar a curiosidade e estimular a interação da classe.

Apresentamos a seguir o quadro estruturado das etapas.

Quadro: Composição Hanauer (2012) e Gonën (2018)

<b>ESCRITA POÉTICA: ETAPAS</b>	
<p><b>Pré-escrita:</b></p> <p><b>Fase I:</b></p> <p>Leitura de poemas visuais [Adaptação de Gonën (2018)]</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Pré-leitura</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução do conceito/tema principal através de brainstorming ou mapa semântico.</li> <li>- Trabalho com palavras-chave e conceitos importantes para a compreensão do poema.</li> </ul> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Leitura</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do poema com atenção aos sentimentos que ele evoca (se possível, colocar uma música de fundo).</li> </ul> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Pós-leitura</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhamento da compreensão do poema, bem como as memórias e os sentimentos por ele provocados.</li> <li>- Leitura do poema com diferentes tipos de música de fundo e discussão sobre sua adequação.</li> <li>- Leitura do poema em voz alta com diferentes modos de sentimentos (ou seja, raiva, conteúdo, frustração, depressão etc.) e conversa sobre os sentimentos desencadeados em cada modo de leitura.</li> <li>- Dramatização do poema.</li> <li>- Elaboração de um curta-metragem, um programa de TV ou uma transmissão de rádio baseado no poema, criando personagens.</li> </ul> </div>
<p style="text-align: center;"><b>Pré - escrita</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Fase II:</b></p> <p style="text-align: center;">Conexão com as Subjetividades [Adaptação de Hanauer (2012)]</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Proposição para os alunos: Pensar, imaginar, reviver e falar sobre um momento significativo da vida com as experiências pessoais para listar memórias, discutir experiências únicas e pessoalmente significativas, valorizando a história pessoal.</li> </ul>

<p><b>Escrita em Ação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão poética da memória autobiográfica: descrição visual de experiências memorizadas expressas em linguagem simples e usando técnicas poéticas diretas com o uso de imagens.</li> </ul>
<p><b>Pós-escrita</b> <b>Compartilhamento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhamento do poema criado em sala de aula e na escola.</li> <li>• Produção de um livro contendo todos os poemas produzidos.</li> </ul>

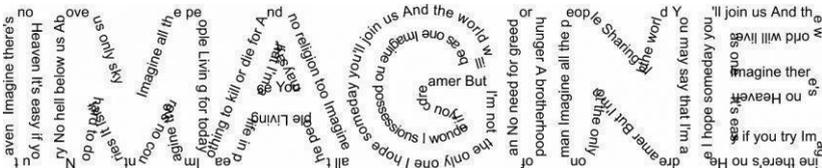
Fonte: elaborado pela autora (2023).

#### 4.2 APLICAÇÃO DA PROPOSTA

Visando demonstrar a aplicabilidade da nossa proposição, elaboramos um plano de aula para o ensino fundamental (adaptável a qualquer ano dessa etapa) focado na produção do gênero poema caligráfico. Julgamos que, por apresentar menor complexidade tanto para sua compreensão quanto para a sua produção do que o poema concreto, efrástico e semiótico, esse gênero é o mais adequado para iniciantes pré-adolescentes.

<p><b>Ensino Fundamental</b></p>
<p><b>Tópico de Vocabulário:</b> Sentimentos.</p>
<p><b>Habilidades:</b> Leitura e escrita.</p>
<p><b>Recursos:</b> cópias, revistas, jornais e material para desenho e colagem.</p>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as diferenças entre as emoções e como isso afeta cada um de maneira diferente.</li> <li>• Ler e compreender um Caligrama.</li> <li>• Identificar a estrutura que compõe o gênero Caligrama.</li> <li>• Produzir um Caligrama.</li> </ul>

<p><b>Pré-escrita</b></p> <p>Leitura</p>	<p><b>TEXTO 1:</b> “O infinito dos seus olhos me faz encontrar o infinito (...)”, de Rodrigo Ferreira.</p> <p>(Para dar ênfase à estrutura e ao conteúdo de um Caligrama, o primeiro texto está em português - entregue em cópia ou reproduzido no quadro).</p> <p><b>Pré-leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brainstorming com a palavra INFINITY/ INFINITO.</li> </ul> <p><b>Leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Momento para os alunos lerem o poema e fazerem comparações entre o escrito e as ideias que surgiram durante o brainstorming.</li> </ul> <p style="text-align: center;">Figura 22: Infinito - Rodrigo Ferreira</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Zunái - Revista de Poesia e Debates</p> <p><b>Pós-leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1º momento: compartilhamento das impressões sobre o poema.</li> <li>- 2º momento: observação dos elementos que compõem o Caligrama: imagem, texto, movimento – a relação entre eles e a relevância de cada um deles para a sua compreensão.</li> </ul> <p><b>TEXTO 2:</b> “Imagine”.</p> <p><b>Pré-leitura:</b></p> <p>O professor:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) entrega aos alunos uma lista intitulada “A better world”, com opções que correspondem à letra da música de John Lennon, acrescentada de uma opção em branco para ser completada pelos estudantes;</li> <li>b) lê a lista com os alunos para tirar dúvidas de vocabulário.</li> <li>c) solicita que leiam a lista e marquem todas as opções que considerarem importantes para a construção de um mundo melhor e adicionem uma outra sugestão (ou mais) no espaço em branco;</li> <li>d) organiza pequenos grupos para que comparem suas respostas.</li> </ol>
--	---

	<p><b>Leitura:</b></p> <p>a) Momento para os alunos fazerem uma primeira leitura do poema.</p> <p style="text-align: center;">Figura 23: Poema Caligráfico Imagine</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: página Examples lab.</p> <p>b) Realização de uma segunda leitura acompanhada de um vídeo que traz a ilustração e letra da música. "Imagine" by John Lennon Children's Book Singalong Lyric Video   The Beatles Music for Kids</p> <p>&lt; <a href="https://www.youtube.com/watch?v=CLjkXJnS83A">https://www.youtube.com/watch?v=CLjkXJnS83A</a>&gt;</p> <p><b>Pós-leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1º momento: compartilhamento das impressões sobre o poema.</li> <li>- 2º momento: avaliação da contribuição do elemento imagem/palavra para a compreensão do poema.</li> <li>- 3º momento: criação de um Caligrama a partir da seleção de um trecho da letra da música <i>Imagine</i>.</li> </ul>
<p><b>Pré-escrita</b></p> <p>Conexão com as Subjetividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1º momento: com base na frase escrita no quadro pelo professor: "ALWAYS AND FOREVER", o aluno deverá pensar, imaginar, reviver e lembrar um momento significativo da sua vida – uma ocasião importante que o estudante gostaria que se repetisse muitas vezes.</li> </ul> <p>OBS: Usar uma música instrumental que forneça um ambiente agradável durante a atividade e auxilie no desenvolvimento, compreensão e concentração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2º momento: compartilhamento dos momentos em duplas ou trios, anotando duas palavras que representam a lembrança.</li> <li>- 3º momento: A turma participa em grupo da dinâmica <i>nuvem de palavras</i>, escrevendo no quadro as principais palavras e expressões referentes aos sentimentos e às situações vivenciadas. Ainda se o aluno se sentir confortável poderá também representar seu pensamento em forma de imagem. O resultado será uma produção escrita coletiva com espaço e liberdade para expor e conhecer as memórias e os sentimentos. Ao final, o professor fotografa a prática, eternizando o momento para, posteriormente, compartilhar com os alunos.</li> </ul>

<b>Escrita em ação</b>	<p>- O professor:</p> <p>a) escreve no quadro: <i>When words aren't enough to describe our emotions ...</i> podemos usar imagens e outros recursos.</p> <p>b) orienta os alunos a utilizarem os conteúdos compartilhados na pré-escrita para a criação autêntica e pessoal de um poema visual do gênero Caligrama em inglês.</p> <p>- O importante é a produção textual em língua inglesa individual e com a expressão das emoções, evidenciando a individualidade dos alunos.</p> <p>OBS:</p> <p>- Para ajudar na parte artística, o aluno poderá recortar, colar e desenhar.</p> <p>- Caso a escola disponha de computadores, poderão ser utilizadas ferramentas gratuitas de design gráfico como o Canva.<sup>11</sup></p>
<b>Pós-escrita</b> Compartilhamento	<p>Opção 1:</p> <p>- Exposição dos poemas produzidos em um mural no corredor da escola para compartilhar e para socializar com outros membros da comunidade escolar.</p> <p>Opção 2:</p> <p>- Realização de um mural digital para compartilhamento online, usando a ferramenta <i>Padlet</i>.<sup>12</sup></p> <p>Opção 3:</p> <p>- Gravação de um vídeo de curta duração para compartilhamento nas redes sociais, apresentando os poemas e suas inspirações.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Segundo Holden (2009), a sala de aula é o lugar para os professores e alunos experimentarem as possibilidades de expressão na língua inglesa. Dentro desse conceito, a proposta apresentada não se propõe a criar uma regra ou desqualificar o ensino de língua adicional tradicional. Trata-se de uma opção que poderá ser vivenciada e adaptada conforme a necessidade de cada grupo. Por esse motivo, não é exclusivamente direcionado a um ano escolar específico. Destaca-se que este projeto foi elaborado e pensado especificamente para desenvolver a produção escrita, a qual invariavelmente é precedida pelo exercício da leitura.

<sup>11</sup> Acesso pelo link: <https://www.canva.com/>

<sup>12</sup> Acesso pelo link: <https://pt-br.padlet.com/auth/login>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs a adaptação do conceito de letramento significativo para o desenvolvimento da habilidade de escrita em inglês, sugerindo o uso de poemas visuais no ensino fundamental, com o intuito de criar oportunidades de contato com textos compostos não apenas pela linguagem verbal, mas também pela linguagem não verbal.

Iniciamos o trabalho com a abordagem teórica baseada nos princípios que tornam o aluno parte do contexto da aprendizagem, guiando o processo da escrita pelas necessidades expressivas do próprio aprendiz. Com o uso da escrita como canalizador da sua autenticidade, muda-se a percepção do que é aprender uma língua adicional, tornando esse processo mais pessoal, autêntico e significativo.

Em um segundo momento, analisando a BNCC, levantamos os dados necessários para compreender qual a orientação sobre o uso do gênero poema para o desenvolvimento das competências e habilidades no ensino fundamental. Na sequência, examinamos coleções do PNLD de inglês para o ensino fundamental e, a partir dessa análise, evidenciamos que os trabalhos com a escrita poética são incipientes. Concluímos, então, que o potencial do uso do gênero poema para promover o desenvolvimento da linguagem em inglês não vem sendo aproveitado de forma expressiva, uma vez que boa parte dos professores de escolas públicas tem o livro didático como único material de apoio e apenas quatro livros dos que foram analisados por nós têm o foco em poesia.

Partindo desse contexto, focamos no gênero poema visual, apresentando conceitos e destacando os formatos mais adequados para as práticas em sala de aula, que podem promover o aperfeiçoamento da escrita. Ao concluir a fase da pesquisa do referencial teórico, partimos para a elaboração da nossa proposta, envolvendo esses conceitos e apresentando uma alternativa executável no ensino fundamental.

Destacamos que as alternativas para aplicação dessa prática são inúmeras no que diz respeito ao trabalho com o poema visual, que tanto pode ser com foco na aquisição de vocabulário em um eixo temático, como também sobre a disposição de palavras para criação na produção de sentido, o que estimula a criatividade e evidencia as subjetividades, que são frequentemente abafadas na sala de aula.

Ressaltamos que para atingir os objetivos, há necessidade de respeitar as etapas, alternando ou estendendo as atividades conforme o grupo focal, como sugerido ao final do trabalho. Ao compreendermos que o campo da escrita poética é muito abrangente, consideramos viável afirmar que o modelo proposto pode ser ampliado com a utilização de outros gêneros de poemas como objetos de estudo, empregando as suas características peculiares em prol do desenvolvimento da escrita.

Salientamos que, em virtude do curto tempo disponível para a execução deste estudo, não foi possível testarmos a proposta e evidenciar o real impacto do trabalho com a escrita poética na aprendizagem do inglês. Porém, acreditamos que esta pesquisa tenha alcançado seus objetivos, uma vez que chegamos à estruturação de uma sequência de atividades que pode servir como ponto de partida para o professor que tenha interesse em diversificar sua prática, humanizando sua sala de aula.

Por fim, reforçamos nossa crença de que o poema visual consegue nos remeter a aprendizados amplos e significativos, colaborando para que os estudantes observem o mundo com um olhar mais atento e empático.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. F. de ; SILVA, R. R. . Carlos Drummond de Andrade em mosaico poético por Marta Helena Cocco. **Revista de Letras Norte@mentos** , v. 5, p. 10-15, 2012.

ALL POETRY. **Vision And Prayer**. Disponível em: <https://allpoetry.com>. Acesso em: 3 nov. 2023.

AMOS, Eduardo. CONDI, Renata. **Peacemakers**. 2. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2022 7 ° ano.

ARRUDA, Fernanda Pinheiro. O canto da musa da internet: A criação de poesia visual nas mídias digitais. **Zunái - Revista de Poesia e Debates**, Periscópio 3, v. 4 n. 1, Agosto 2018. Disponível em: <https://zunai.com.br/post/106405183923/perisc%C3%B3pio-3> Acesso em: 11 de nov. 2023.

ANTONIO MIRANDA. **APOLLINAIRE**. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ANTONIO MIRANDA. **SIMIAS DE RODES**. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/>. Acesso em: 21 out. 2023.

BAND, Paper Bagg. **"Imagine" by John Lennon Children's Book Singalong Lyric Video | The Beatles Music for Kids**. [S.l]:Youtube, 2020. 1 vídeo (3min22s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CLjkXJnS83A>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação.. **Guia de livros didáticos: PNLD 2020**. Brasília: MEC, 2020.

BRAY, Barbara; MCCLASKEY, Kathleen. **Make learning personal: The what, who, wow, where, and why**. Corwin Press, 2014.

BRIAN, Janeen. Let's look at the three R's in literature: rhyme, rhythm and repetition. **Practically primary**, v. 13, n. 2, p. 22-25, 2008.

BUORO, Thiago. **O texto pluricódigo da poesia visual**. São Paulo: Araraguara, 2014.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. **Teoria da poesia**

**concreta:** textos críticos e manifestos 1950-1960. Cotia, SP: Ateliê, 2014.

CHAMCHARATSRI, Pisarn Bee. Poetry writing to express love in Thai and in English: A second language (L2) writing perspective. **International Journal of Innovation in English Language Teaching**, v. 2, n. 2, p. 142-157, 2013.

COCCO, Marta. POESIA E POEMA SÃO SINÔNIMOS?. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 13, n. 31, 2020.

DE LIMA, Kamila Moreira de Oliveira. A éfrase na poesia de Richard Siken: uma tradução de "Portrait of Fryderyk in Shifting Light". **Belas Infiéis**, v. 12, n. 1, p. 01-12, 2023.

DE SOUZA, Cristina Gonçalves Ferreira. Poesia e artes visuais: a éfrase em poemas de Carlos Drummond de Andrade sobre quadros de Enrico Bianco. **Em Tese**, v. 28, n. 1, p. 357-372.

DOLABELA, Marcelo. Poesia semiótica. **Aletria: revista de estudos de literatura**, v. 6, p. 45-60, 1998.

EXAMPLES LAB. **15 Examples of Calligrams**. Disponível em: [www.exampleslab.com/15-examples-of-calligrams](http://www.exampleslab.com/15-examples-of-calligrams). Acesso em: 10 nov. 2023.

FRANCO, C. & TAVARES, K. **Way to English for Brazilian Learners**. São Paulo: Ática, 2018, 6º ano.

FRANCO, C. & TAVARES, K. **Way to English for Brazilian Learners**. São Paulo: Ática, 2018, 8º ano.

FERREIRA, Ermelinda Maria Araújo. A efrase como técnica de transcrição intersemiótica. **Anais do XI Encontro Regional ABRALIC. São Paulo:[sn]**, 2007.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANNETTI, Vittorio; LLOYD, Seth; MACCONE, Lorenzo. Quantum metrology. **Physical review letters**, v. 96, n. 1, p. 010401, 2006.

GOGA, H.M. **O Haicai no Brasil**. Amazonas: Editora Oriente, 1988.

GÖNEN, Safiye İpek Kuru. Implementing Poetry in the Language Class: A Poetry-Teaching Framework for Prospective English Language Teachers. **Advances in Language and Literary Studies**, v. 9, n. 5, p. 28-42, 2018.

HANAUER, David I. Meaningful literacy: Writing poetry in the language classroom. **Language Teaching**, v. 45, n. 1, p. 105-115, 2012.

HANAUER, David Ian. **Poetry and the meaning of life: Reading and writing poetry in language arts classrooms**. Pippin Publishing Corporation, 2004.

HANSEN, I. V. A total view of poetry in school. **Idiom**, v. 46, n. 2, p. 45-51, 2010.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS - Special Book Services Livraria e Editora Ltda., 2009.

HUGHES, Janette et al. Poetry: A powerful medium for literacy and technology development. 2007.

IIDA, Atsushi. The value of poetry writing: Cross-genre literacy development in a second language. **Scientific Study of Literature**, v. 2, n. 1, p. 60-82, 2012.

KEMPTON, Karl. Visual poetry: a brief history of ancestral roots and modern traditions. **Oceano, California**, 2005.

KRAMSCH, Claire. The multilingual subject. **International journal of applied linguistics**, v. 16, n. 1, p. 97-110, 2006.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil (Orgs.). **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014.

LIMA, Marcia Antunes Santos Gama de. Estudo dos Elementos Visuais da Poesia Concreta: Especialização em Ensino de Artes Visuais. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2012. p. 277-277.

MENEZES, Philadelpho de. **Roteiro de leitura: poesia concreta e visual**. São Paulo: Ática, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-17, 2017.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013. 533 p.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 18. ed. – São Paulo: Cultrix, 2003.

POETRY IRELAND. **Silence! - A meditation of the 1950s poem 'silencio' by Eugen Gomringer**. Disponível em: <https://www.poetryireland.ie/>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ROBERTSON, Kristina. **Colorín Colorado**. Writing Poetry with English Language Learners. Disponível em: <https://www.colorincolorado.org/article/writing-poetry-english-language-learners#h-poetry-forms-for-beginners..> Acesso em: 29 out. 2023.

SANTOS, Alessandra. **Arnaldo Canibal Antunes**. São Paulo: nVersos, 2012.

SILVA, Caio Ruano da; LOSEKANN, Cristiana. SLAM POETRY COMO CONFRONTO NAS RUAS E NAS ESCOLAS. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

SINCLAIR, Christine; JEANNERET, Neryl; O'TOOLE, John (Ed.). **Education in the arts: Teaching and learning in the contemporary curriculum**. Oxford University Press, USA, 2009.

SORRENTI, Neusa. **Poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2 ed. São Paulo.: Autêntica, 2007.

VALVERDE, Laura. **English and More!**. São Paulo: Richmond Educação, 2018. 8 ° ano.

XAVIER, H. P. A Evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas. Significação: **Revista de Cultura Audiovisual**, v. 17, p. 161 - 190, 2002.